



## IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MADUREIRA ANA CLARA DA SILVEIRA; MACEDO LETÍCIA DE ANDRADE;  
SANTOS VIVIANE CRISTINA DOS; BICALHO NIVALDO PIRES

### RESUMO

**Introdução:** A atenção primária é um componente essencial dos sistemas de saúde, atuando como a porta de entrada dos pacientes ao serviço de saúde. Seu objetivo principal é promover a saúde, prevenir doenças e tratar condições comuns. A atenção primária visa proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo cuidados integrais e coordenados que não apenas tratam doenças, mas também promovem o bem-estar geral dos pacientes. **Objetivo:** Objetivo deste trabalho é analisar e propor estratégias para a implementação de programas de educação em saúde na atenção primária, com ênfase na população idosa. **Metodologia:** A partir do relato de caso objetivamos propor a evolução e aperfeiçoamento da prática da coordenação do cuidado no tratamento de idosos, visando refletir sobre a importância da adesão ao tratamento terapêutico e promover o tratamento contínuo e integrado para saúde dos anciãos. Trabalho presente tem o propósito de apresentar e descrever um relato de caso com enfoque em uma trajetória de uma paciente de 90 anos atendida na Atenção Primária. **Resultado e Discussão:** Por meio da literatura observamos que a educação em saúde desempenha um papel importante na conscientização da população a respeito da promoção em saúde, sendo fundamental a capacitação de indivíduos e comunidades a adotarem medidas preventivas. A educação em saúde desempenha um papel crucial nesse processo, informando sobre a importância do cuidado, práticas saudáveis, fatores de risco e fatores atenuantes, permitindo que os pacientes tenham o direito de deliberar a respeito de suas escolhas, mas tendo consciência dos seus riscos e benefícios. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância a educação em saúde no contexto da saúde básica, visando em destaque o bem estar coletivo, e principalmente da população.

**Palavras-chave:** educação em saúde; atenção primária à saúde; conscientização.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o conceito “educação em saúde” é importante e sua aplicação na prática clínica é imprescindível, sendo, então, discutido no presente trabalho.

O Ministério da Saúde, em 1990, definiu a educação em saúde como:

*“Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a*

*fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” FALKENBERG et al. (2014),*

A atenção primária é um componente essencial dos sistemas de saúde, atuando como a porta de entrada dos pacientes ao serviço de saúde. Seu objetivo principal é promover a saúde, prevenir doenças e tratar condições comuns. Este nível de atenção oferece uma ampla gama de serviços, incluindo cuidados preventivos, como vacinas e exames de rotina, além de orientações sobre saúde e prevenção de doenças. FALKENBERG et al. (2014).

Além disso, é de responsabilidade da atenção primária o tratamento de doenças comuns que afetam a população, tais como viroses, infecções do trato urinário e infecções respiratórias agudas. Nesse sentido, a educação em saúde é uma parte fundamental desse atendimento, pois, fornece informações sobre estilos de vida saudáveis e gestão de doenças crônicas, incentivando a autogestão da saúde. FALKENBERG et al. (2008)

Outro aspecto importante na atenção primária é a coordenação do cuidado. Quando o atendimento nesse nível não é suficiente para solucionar um diagnóstico ou tratamento, os pacientes são encaminhados para serviços especializados, garantindo que esses receberão a assistência adequada. FALKENBERG et al. (2018)

Desta forma, a atenção primária desempenha um papel crucial na saúde comunitária, servindo como um ponto de acesso fundamental para a população. Sob este ponto de vista, o acesso facilitado se destaca ao proporcionar uma entrada acessível ao sistema de saúde, especialmente, em áreas vulneráveis.

Sendo assim, um atendimento primário eficiente pode reduzir significativamente a necessidade de hospitalizações, resultando em economia para o sistema de saúde.

Podemos dizer que a atenção primária visa proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo cuidados integrais e coordenados que não apenas tratam doenças, mas também promovem o bem-estar geral dos pacientes.

Já a promoção da saúde, pilar da atenção primária à saúde, gera contribuição significativa ao serviço de saúde, pois, foca na prevenção e identificação precoce de problemas de saúde, melhorando o estado geral da população.

Em suma, a atenção primária é fundamental para a construção de um sistema de saúde sustentável e eficaz, assegurando um atendimento de qualidade que prioriza a saúde da comunidade.

O objetivo deste trabalho é analisar e propor estratégias para a implementação de programas de educação em saúde na atenção primária, com ênfase na população idosa, visando promover a conscientização da população e, principalmente, em aderir ao tratamento para que se possa proporcionar o cuidado integral ao usuário.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho presente tem o propósito de apresentar e descrever um relato de caso com enfoque em uma trajetória de uma paciente de 90 anos atendida na Atenção Primária, a qual tinha um histórico de hipertensão sistêmica, diabetes mellitus, osteoporose, insuficiência cardíaca, história de AVE e desenvolveu um quadro de depressão devido a perda de um filho. Esse relato ocorreu na Unidade Básica de Saúde na cidade de Belo Horizonte- MG. Nesse contexto, a paciente necessitava de troca do medicamento que trata a diabetes, para insulina, porém a paciente negava aceitar esse tratamento, pois associava a morte do filho, uma vez que este faleceu, devido a complicações relacionadas a diabetes.

Trata-se de um estudo no qual atrelamos um relato de experiência à literatura atual com o objetivo de desenvolver estratégias para educação em saúde na atenção primária no quesito da saúde dos idosos.

A partir do relato de caso objetivamos propor a evolução e aperfeiçoamento da prática da coordenação do cuidado no tratamento de idosos, visando refletir sobre a importância da adesão ao tratamento terapêutico e promover o tratamento contínuo e integrado para saúde dos anciãos.

O público em destaque serão os idosos e discutiremos sobre a importância da realização de um tratamento adequado para evitar as complicações de patologias, como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, além de implementar estratégias que possam trazer adesão à proposta terapêutica. Para isso, a escolha de uma abordagem participativa foi fundamental, buscando capacitar profissionais de saúde para promover tais estratégias educacionais, fortalecendo a autonomia principalmente dos idosos na gestão de sua saúde.

A partir da realização de estágio acadêmico na Unidade Básica de Saúde vinculado a um Centro Universitário de Belo Horizonte, abordaremos um relato de caso de uma paciente de 90 anos, atendida em 2011, a qual se negava aderir ao tratamento medicamentoso.

A análise do caso se deu por meio da utilização do prontuário médico. É válido destacar que o presente trabalho se encontra em fase de análise para submissão no comitê de ética em pesquisa, devido a utilização do prontuário para relatar o caso. O presente trabalho, também utilizou como meios de pesquisa a plataforma de pesquisa Scielo.

O caso retratado refere-se a M.R.P., sexo feminino, nascida e residente de Belo Horizonte, vive com uma filha, o genro e duas netas. Paciente é viúva há cerca de 30 anos, possui um histórico médico significativo, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus, depressão, osteoporose, insuficiência cardíaca e uma história de acidente vascular encefálico (AVE). A depressão começou após a perda de um filho de 50 anos, que faleceu devido a complicações relacionadas à diabetes e insuficiência renal aguda. Para controlar seus sintomas depressivos, M.R.P. utiliza regularmente a Amitriptilina 25 mg, pela manhã e é fundamental para seu sono, pois, não conseguia dormir antes do uso deste medicamento.

Compõe os medicamentos em uso: Amitriptilina 25 mg (1x ao dia - manhã), Anlodipino 5 mg (2x ao dia), Carvedilol 3,125 mg (2x ao dia), Clonidina 0,150 mg (1x ao dia - manhã), Fluoxetina 20 mg (1x ao dia - manhã), Furosemida 40 mg (1x ao dia - manhã), Glibenclamida 5 mg (2x ao dia), Metformina 500 mg (2x ao dia), Sinvastatina 40 mg (1x ao dia - manhã), AAS 100 mg (1x ao dia - manhã), Ciprofibrato 100 mg (1x ao dia - manhã) e Alendronato 70 mg (1x por semana) e Metformina/Glimepirida 1000/4 mg (1x ao dia - manhã).

Os exames laboratoriais mais recente corresponde ao mês de maio de 2011, a saber: Colesterol: 275 mg/dL, HDL: 41 mg/dL, LDL: 174 mg/dL, Triglicerídeos: 300 mg/dL, Glicemia: 180 mg/dL, Hemoglobina glicada: 10%, TGO: 26 U/L, TGP: 15 U/L

Creatinina: 1,3 mg/dL.

As queixas principais foram: xerostomia, dor abdominal que relacionava ao uso de metformina e dor em membros inferiores (MMII), que foi previamente informado como decorrente do diabetes e não do uso de estatinas.

É válido ressaltar também, como visto, que a presente paciente tem um histórico prévio de polifarmácia e, devido às alterações na hemoglobina glicada, foi sugerido um novo tratamento medicamentoso, porém, a paciente nega-se.

Sob esse viés é fundamental a educação em saúde na atenção primária, com enfoque em relação à adesão ao tratamento, objetivando a preparação dos profissionais até pacientes. Em destaque, o preparo para intervenções de negativa ao tratamento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da literatura observamos que a educação em saúde desempenha um papel

importante na conscientização da população a respeito da promoção em saúde, sendo fundamental a capacitação de indivíduos e comunidades a adotarem medidas preventivas. A educação em saúde desempenha um papel crucial nesse processo, informando sobre a importância do cuidado, práticas saudáveis, fatores de risco e fatores atenuantes, permitindo que os pacientes tenham o direito de deliberar a respeito de suas escolhas, mas tendo consciência dos seus riscos e benefícios.

Além disso, a abordagem centrada no paciente coloca o indivíduo como protagonista em seu processo de saúde e doença, conscientizando-o sobre seu estado de saúde e incentivando a autogestão. Essa autonomia é fundamental para que os pacientes se sintam protagonistas de suas vidas e de suas decisões. Desse modo, a educação em saúde também promove a adoção de comportamentos mais saudáveis, contribuindo para o bem-estar físico e mental. Ao conscientizar a população sobre a importância dos cuidados com a saúde, observa-se uma melhoria na qualidade de vida, refletindo em um aumento do bem-estar geral. FALKENBERG et al. (2018)

Outro aspecto importante é o acesso à informação. Através da educação em saúde, é possível informar a população sobre seus direitos como cidadãos no contexto da saúde pública, promovendo um maior engajamento com os serviços de saúde. A promoção da equidade em saúde é uma prioridade. Ao oferecer conhecimento a diferentes segmentos da população, a educação em saúde ajuda a reduzir as desigualdades no acesso aos serviços, assegurando que todos tenham direitos equitativos. É uma estratégia vital para o fortalecimento da saúde pública, promovendo uma sociedade mais informada, saudável e equitativa. FALKENBERG et al. (2014).

Diante ao quadro da paciente relatado acima, foi sugerido pelo médico responsável pelo seu atendimento a troca das medicações usadas anteriormente para o tratamento da diabetes por insulina, uma vez que a paciente já não estava mais respondendo a medicação por via oral, porém, a mesma resistiu a adesão ao tratamento. Associava a insulina à morte de seu filho e acreditava que o desfecho negativo fosse devido ao uso de insulina. Com isso, é importante ressaltar a importância da conscientização da população e do paciente a respeito do seu processo de saúde e doença. Como a importância de tomar a medicação no horário correto, na dosagem e da forma como está prescrita para garantia do seu bem estar. Além do mais, é importante certificar se de que a paciente concorda e aceita o seu tratamento, para evitar conflitos posteriores.

Com base na história clínica da paciente, identificamos um quadro depressivo relacionado ao contexto familiar e patológico, o que resultou em resistência à adesão ao tratamento. Para que ela reconheça a importância de seu tratamento e se comprometa com ele, é fundamental que ela desenvolva consciência sobre sua condição de saúde.

Deste modo, seria necessário encaminhamento da paciente ao psicóloga e psiquiátrica para abordagem dos contextos emocionais e mentais, é uma possível melhora do quadro depressivo. Uma vez que esses podem oferecer suporte especializado e ajudar a paciente a expressar suas dificuldades, uma vez que a terapia proporciona um espaço seguro para a expressão de sentimentos e preocupações, o que pode atuar como um alívio a pressão diária. Além disso, o acompanhamento psicológico pode facilitar a construção de estratégias de enfrentamento e melhorar a adesão ao tratamento. Isso cria um ciclo positivo, onde a paciente se sente mais capacitada e apoiada em sua jornada.

Devido às altas demandas nas Unidades Básicas de Saúde, muitas vezes não é viável oferecer um tratamento individualizado para cada paciente. Por isso, é fundamental otimizar os atendimentos, concentrando-se nas causas principais dos problemas de saúde. Isso pode ajudar a alcançar resultados mais positivos e eficazes, mesmo em um contexto com recursos

limitados.

Deste modo, sugerimos a melhoria de um acompanhamento psicológico e psiquiátrico intensivo para o paciente, com o objetivo de facilitar a adesão ao tratamento e promover a remissão dos sintomas depressivos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e longevidade.

Além disso, propomos uma avaliação detalhada da farmacoterapia, considerando a possibilidade de ajustes na dosagem, troca de medicamentos ou descontinuação de medicamentos que não oferecem os efeitos terapêuticos desejados. É fundamental promover a conscientização sobre a importância do tratamento, enfatizando que a insulina, quando usada corretamente, pode ser uma ferramenta vital para o controle da diabetes e para a prevenção de complicações graves. A adesão ao tratamento deve ser discutida de forma aberta, garantindo que a paciente se sinta ouvida e respeitada em suas preocupações.

Mesmo com todas as medidas definidas em conjunto com o paciente, é de suma importância garantir que o tenha compreendido as orientações, a dosagem e o horário correto para a administração da insulina. Isso pode incluir, além do médico, o envolvimento de profissionais de saúde como nutricionistas para oferta de melhora no contexto físico, mental e emocional da paciente.

#### 4 CONCLUSÃO

Portanto, é de suma importância a educação em saúde no contexto da saúde básica, visando em destaque o bem estar coletivo, e principalmente da população.

Nesse contexto, é essencial estabelecer um diálogo entre os sujeitos envolvidos, desde profissionais de saúde até gestores públicos para garantir que as necessidades e as expectativas de todos sejam atendidas. A discussão em destaque, seria sobre a formação de profissionais capacitados para trazer conscientização sobre a saúde voltada para idosos e a importância na adesão ao tratamento contribuindo assim para aumento da expectativa de vida dos pacientes, principalmente na população idosa, a qual possui muitas comorbidades e um amplo histórico de tratamentos médicos.

Contudo, a construção de uma abordagem integrada e respeitosa, entendendo o contexto familiar e pessoal de maneira individual a cada paciente é de suma importância. Destacando principalmente a importância da educação em saúde na Atenção Primária, com enfoque, em relação à adesão dos pacientes ao tratamento, objetivando a preparação dos profissionais. Em destaque, o preparo para intervenções negativas ao tratamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria. A educação em saúde como prática de promoção da autonomia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 2021-2030, 2014.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria. A educação em saúde e a promoção da autonomia dos indivíduos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 681-693, 2008.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria. A educação em saúde como estratégia de empoderamento. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, 2018.